

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º 10	OUTUBRO — 1908	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. BRANCO RODRIGUES, pelo architecto Norte Junior — <i>Alfredo d'Ascensão Machado</i>, architecto.</p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. BRANCO RODRIGUES — Architecto, Norte Junior</p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo</i>.</p> <p>INTERCALARES XIX E XX, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Trimestre	300	 <i>Para os paizes da União Postal</i> Anno 4500 Annuncios pela tabella, conforme o espaço.	
Semestre	1500		
Anno	3000		
Avulso	400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Rua da Conceição da Gloria, 76 e 80

1908

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redação: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Conceição da Gloria, 78 e 80
Photographies de Arnaldo Fonseca e Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Casa do sr. Branco Rodrigues

Na Avenida Ressano Garcia, tornejando para a Rua Visconde de Valmór

Architecto, Manoel Joaquim Norte Junior

A interessante obra d'arte que *A Architectura Portuguesa* hoje apresenta aos seus leitores é mais um dos bellos trabalhos que a pujante imaginação de um novo mas já consagrado artista tem produzido para contrastar com a monotonia habitual das edificações que ultimamente Lisboa tem visto surgir e das quaes se destacam facilmente aquellas cujos proprietarios, não desconhecendo que ao util se póde alliar o bello, procuram a collaboração de architectos que pondo o seu talento ao serviço de quem os honra com a sua confiança, honram o seu nome, enriquecem a cidade e dão honra ás escólas que lhes guiaram os primeiros impulsos da sua vocação artistica e os iniciaram nos segredos da sua tão delicada quanto difficil profissão.

Entre as innumeras edificações com as quaes Lisboa se tem extraordinariamente engrandecido, não ha, infelizmente muitas que, como as produzidas pela moderna pleiade de architectos portuguezes, se imponham pela correcção das suas linhas, pela originalidade da sua composição e pela logica da sua disposição geral.

A feição rotineira de grande numero de proprietarios tem affastado do seu convívio os architectos, e de tal affastamento resulta a banalidade de grande quantidade de edificios que, construidos em locaes de grande importancia não estão em harmonia com a grandiosidade da sua situação.

E esta desharmonia não é função da maior ou menor grandeza das casas construidas, mas principalmente da sua falta de character, da monotonia das suas linhas geraes, da ausencia em quasi todas, da intenção artistica que demonstra á evidencia que em taes obras o elemento mais importante foi propositadamente affastado; e será facil averiguar e comprovar que em taes abortos não houve intervenção de architectos, intervenção sem a qual nenhum edificio devia ser construido.

O auctor do projecto da casa cujos aspectos se reproduzem neste numero d'*A Architectura Portuguesa*, apesar de ser um dos architectos mais modernos, já não é para os nossos leitores um desconhecido. A casa do Sr. Mario d'Artagão que já em um numero anterior foi descripta, é obra do mesmo auctor.

Norte Junior é pois um artista consagrado e não nos cabe fazer a sua biographia pois bem differente é a missão que

nos foi incumbida. Sem lhe dispensar elogios que decerto o não iriam envaidecer nem censuras que pela sua vontade de acertar não merece, diremos sempre que lamentamos não ter a fluencia de estylo dos auctores dos precedentes artigos descriptivos dos projectos apresentados por *A Architectura Portuguesa* para o incitar a proseguir com o brillantismo com que se tem evidenciado, na profissão a que se dedicou e da qual esperamos, será um elemento dos mais importantes e mais apreciados.

*
*

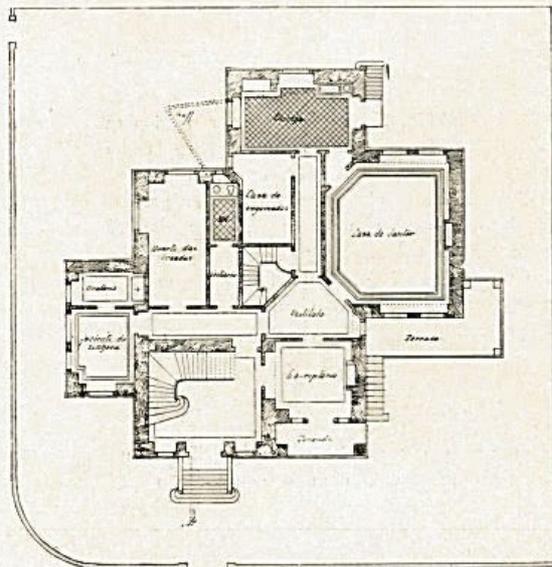
Com um perfil movimentado que lhe dá um aspecto de um edificio medieval, com o seu torreão que em um dos



Detalhe da entrada principal

angulos domina a massa geral da construção, a casa Branco Rodrigues agrada á vista sem nos fatigar com a minucia do seu detalhe primoroso.

O mais importante aspecto da casa é pelo lado da Avenida Ressano Garcia. Predominando na sua composição reminiscencias do estylo romanico, lembra pela imponente *loggia* que encima a entrada principal e pela varanda que lhe serve de coroaento uma das modernas villas italianas. O arco que sustenta o terraço ao sul do terreão mais ainda accentua este caracter especial.



Planta do rez-do-chão

Pelo lado da Rua Visconde de Valmór a composição é mais sobria, mas não menos caracteristica. O aparelho rustico dos cunhaes, o lançamento harmonioso das arcaturas e as grandes superficies lisas das fachadas d'este lado da casa produzem um effeito de accentuado equilibrio esthetic.

Poderá accusar-se de pouco logico o grande arco da fachada principal, porque não se lhe acha encontro bastante forte no cunhal que lhe dá origem, mas n'esta disposição procurou o artista um effeito especial, e obviou a esta supposta falta de força com a creação de um corpo avançado que embora distante do cunhal, como que lhe transmite a força que do seu pezo pôde resultar. Assim, o que parece illogico, torna-se acceitavel e justifica a disposição adoptada.

Interiormente esta casa é de uma simplicidade extrema e por isso não nos demoraremos a descrever os diferentes aspectos da sua divisão.

Summariamente diremos que no rez-do-chão, além do vestibulo, ha um escritorio, gabinete, oratorio, casa de jantar e dependencias, taes como a cozinha, quartos de criados, casa de engommados, casa de banho, etc.

No primeiro andar, fica uma sala para visitas, quarto grande, quarto para hospedes, varias dependencias e o terraço.

O torreão é aproveitado para uma ampla sala de bilhar. Da varanda que o circumda gosa-se um esplendido panorama.

A cave é aproveitada para arrecadações.
Toda a casa é circumdada por um jardim.

*
* *

Este edificio foi construido pela Companhia de Credito Edificadora Portugueza, sendo os trabalhos dirigidos pelo conceituado mestre d'obras Manuel Pires.

O janellão sobre a porta principal é decorado com vitraes de Claudio Martins. Os trabalhos de serralheria são de Vicente Joaquim Esteves.

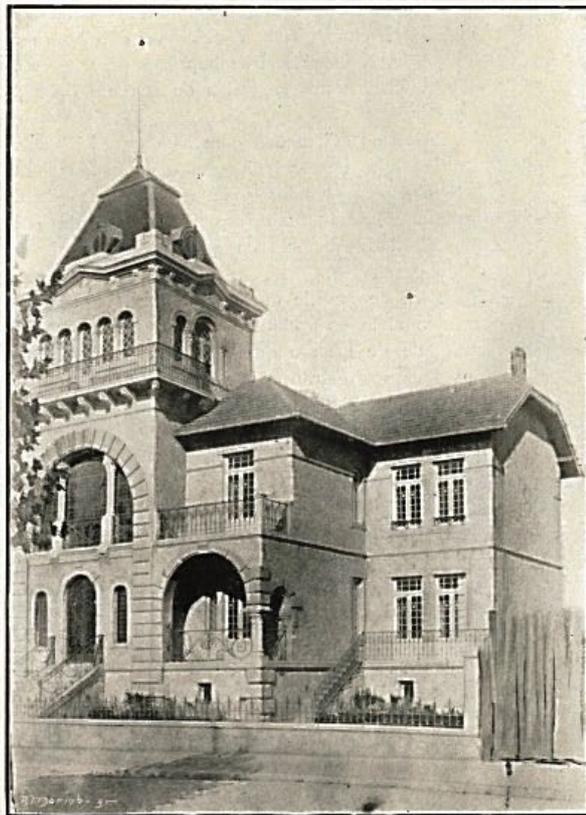
*
* *

Aqui fica a largos traços a descripção d'este gracioso edificio que é um dos que mais se distingue entre os que ladeiam a formosa Avenida Ressano Garcia, uma das mais bellas da capital e que só deveria conter edificios notaveis pela sua architectura, o que infelizmente não succede.

Ha n'esta importante arteria do movimento de Lisboa preciosos specimens da architectura portugueza moderna, mas a par d'elles ha muitos edificios que ali não deveriam figurar.

Hoje accentua-se, felizmente um movimento a favor da arte que convem não deixar arrefecer para que os artistas portuguezes possam como Norte Junior, honrar os seus nomes deixando á posteridade obras como a que as nossas gravuras hoje se ufanam de reproduzir.

A. ASCENÇÃO MACHADO
(Architecto)

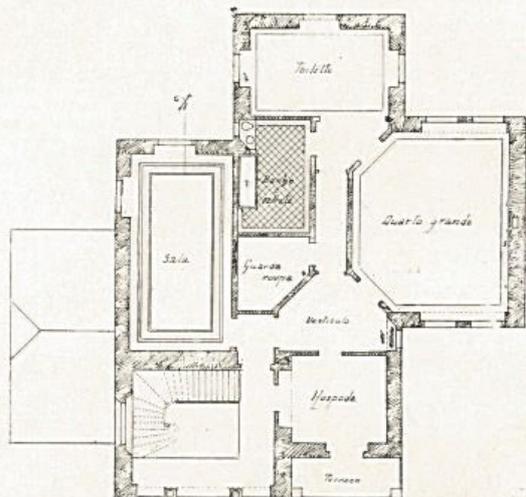


Perspectiva do lado sul

O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 8)

Tem estas grades da porta para cada banda 35 balaustres, e 7 pilares, e em cada pilar encostão dous meyo balaustres, que falão com os do vão, entre os sobreditos pilares. Tem mais um trespilar, q.º encosta na parede, com hum meyo balaustre pegado como os mais pilares. A porta he de duas meyas portas, cada huma tem cinco balaustres, entre as suas couceyras, semelhante aos mais; e nesta forma tem toda a gradaria na Capella mór 80 balaustres, 14 pilares, 2 trespilares, e 30 meyo balaustres (9).



Planta do primeiro andar da casa Branco Rodrigues

As grades da Capella do Sacramento, tem de alto 23 palmos e $\frac{1}{4}$, sentão no pavimento da Igreja, e por esta razão tem mais altura q.º as sobreditas, quanto he a altura do socolo vermelho. Tem da porta para cada parte 22 balaustres, 5 pilares, e em cada pilar 2 meyo balaustres. A porta he de duas meyas portas, e cada huma tem 5 balaustres entre as suas couceyras semelhantes aos mais (10); e nesta forma tem toda a gradaria da capella do Sacramento 54 balaustres, 10 pilares e 20 meyo balaustres, q.º tanto os desta gradaria como os da sobredita todos são refundidos com meyas canas. São primorosamente obrados, e sendo da referida altura, e grande pezo, se abrem e fechão com muita facilid.º, e da mesma sorte com engenho se abaixão e levantão os lampadarios só com o leve toque de huma varinha (11).

Por cima dos conselos da capella mór e da capella do Sacramento, estão 16 tocheiros, 8 em cada uma, todos de bronze, e admiravelmente lavrados.

No meyo do cruzeiro se admira a formosura do zimbório, q.º tem de altura desde o pavimento da Igr.ª até á cimalha q.º vay sobre os arcos toraes, em q.º assenta o primeyro socolo deste zimbório, q.º he formado em huma planta outavada, 113 palmos, e do socolo até o ultimo remate da cruz, 163 palmos: forma 8 corpos e em cada corpo faz duas columnas por dentro e duas por fóra, q.º por todos fazem o numero de 32. Tem hum pilar em cada hum dos meyo de duas columnas, tanto por fóra como por dentro, e entre cada hum dos corpos ha uma janella, e vem a fechar-se o circulo com 8 janellas, q.º tem de altura dez palmos e de largo 9.

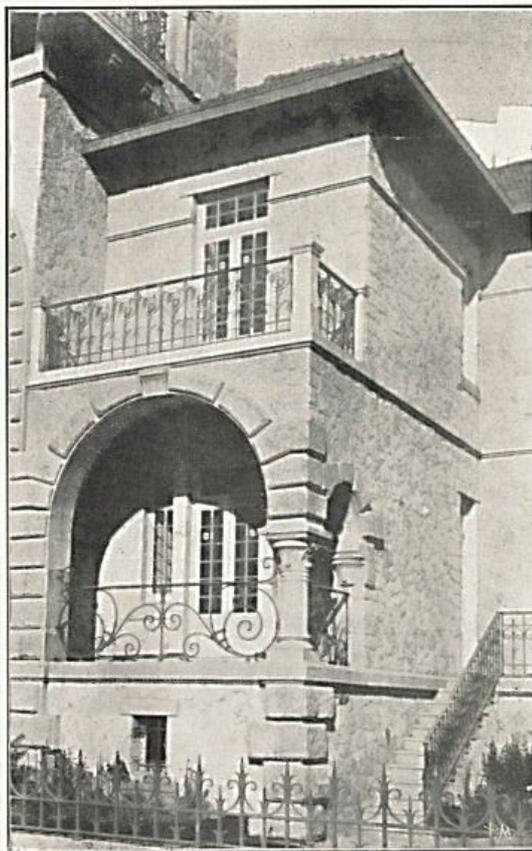
São as janellas em volta redonda nas vergas, ornadas pela parte de dentro com uns quartelões agalluados, e no meyo destes, por modo de fexo de verga, está hum seraphim em cada huma sahindo sobre os quartelões, e humas palmas nos lados. As cousoeyras destas janellas se ornão com humas cornucopias compostas com folhas de louro, q.º fechão com muitas flores. Estas janellas são da parte de dentro, e tanto estas como as columnas e pilares, he tudo formado de liós branco, e todos os mais fundos neste corpo são encarnados.

He este corpo formado da ordem corinthia. Sobre a cimalha deste corpo assenta hum pedestal ornado com varias folhas sobre o qual pedestal descança a cupulla interior do zimbório. Forma-se esta cupulla em 8 arcos q.º vão espirar, por forma de meya laranja: cada hum destes arcos se compõem de hum festão de folhas de louro feytas em pedra branca, com sementes de pedra azul, e todo este festão he enlaçado de fitas amarellas.

Entre hum e outro arco he o vão composto de apaynelado, tendo no meyo de cada paynel, hum florão de pedra branca, e todos os fundos vermelhos, e nas estremidades dos paineis ha flores de pedra postas com tal ordem q.º a cada florão branco correspondem quatro azues; faz feixo a esta cupulla hum arco de pedra branca composto de varias molduragens, fazendo entre ellas hum bucellão ornado de varias flores. Sobre este arco ha hum parapeyto de pedra, do qual se olha para o pavimento da Igreja por fazer huma forma de varanda, e pela parte das costas desta abobeda, tem outro parapeyto composto de huma grade de ferro.

He o parapeyto da referida grade executado por excellente ideia, e faz boa correspondencia.

O zimbório pela parte exterior he composto de desaseis columnas, e oito pilares, como fica dito, formado da ordem corinthia, e fas os mesmos oito vãos q.º forma da parte interior; porem as janellas da parte exterior sendo as vergas redondas, tem a diferença de serem ornadas com florões encaixilhados em payneis. São de ferro os caixilhos das vidraças d'estas janellas. Ha por cima dellas, no friso desta



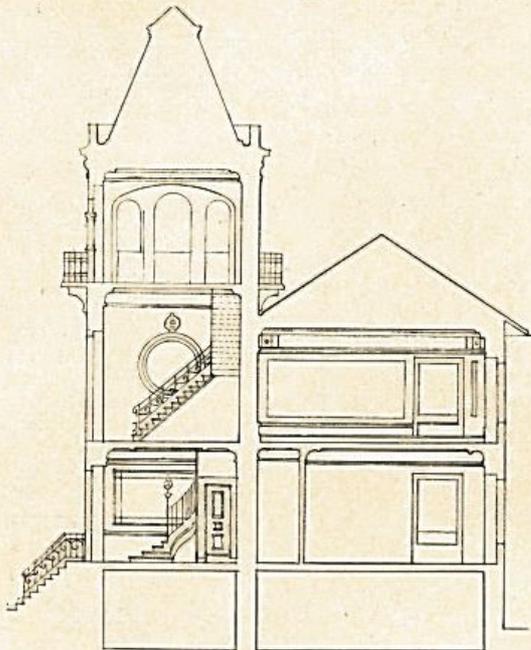
Detalle do arco que sustenta a varanda da casa Branco Rodrigues

ordem, oito atributos de Nossa Senhora, q.º são *Iannacali, Styla matutina* &ª, obrados na pedra com propriedade e perfeição, ornados com festões de flores de assucenas.

Assenta sobre a cimalha deste corpo, hum pedestal sobre o qual vay huma abobeda cupulla exterior. He formada em oito arcos, q.º principião nos prumos dos pedestaes, q.º

ha entre as columnas, e todos estes arcos vão em espiração até hum aro de pedra, q.^e faz fecho a esta cupulla.

Ha no vão q.^e medea entre os arcos desta abobeda, duas ordens de janellas q.^e fazem o numero de desaseis, são redondas, e ornadas com misulas nos lados, sobre q.^e assenta a sua simalha, q.^e lhe fás frontespicio. Entre o aro q.^e serve



Côrte da casa Branco Rodrigues

de fecho a abobeda interior ha hum vão de 17 palmos de altura, q.^e tanto he demais a abobeda exterior, a interior. Sobre o arco ou fecho desta abobeda exterior, assenta ali hum pedestal formado em planta outavada, q.^e forma nos oito lados, oito janellas redondas, que dão luz a este corpo.

Forma-se sobre este pedestal hum lanternino, seguindo a mesma planta, q.^e he composto de oito columnas brancas por fóra, e outras oito encarnadas por dentro, e nos oito vãos q.^e ha entre estas columnas, ha oito janellas q.^e todas dão luz ao corpo do zimbório, e á Igreja. Tem cada uma de alto dez palmos e meio, e de largo trez, com caixilhos de ferro. He este corpo da obra formado com a ordem composita.

Assenta sobre a cimalha deste corpo um pedestal q.^e segue a mesma planta outavada, e nos oito lados que forma, faz oito janellas outavadas, q.^e tem de alto cada huma trez palmos e meyo, e dous e meyo de largo. São ornadas estas janellas com frontespicio de molduras. Nos prumos das oito columnas ha oito vazos de fogo obrados em pedra branca sobre os frontespicios destas oito janellas. em q.^e se forma o fecho da cupula do lanternino seguindo sempre a mesma planta outavada, e forma nos oito lados na parte superior deste fecho oito seraphins, sahindo de entre as azas de cada seraphim hum festão de flores, q.^e vay espirar sobre o frontespicio das janellas, e toda esta fabrica do fecho da cupulla do lanternino he formada em huma só pedra q.^e tem de comprido 15 palmos e meyo, e de grosso 12 e $\frac{1}{4}$ (12).

Este lanternino por dentro he obrado segundo a ordem composita, tem o friso vermelho, e por cima delle vay a cimalha deste corpo, sobre o qual se forma huma abobeda feyta em huma só pedra, composta de huma gloria de seraphins, e a figura do Espirito Santo no meyo.

(Continua)

(12) Os cancellos da Capella mór foram retirados em 1868, e conduzidos em 25 do Maio do mesmo anno em 8 carros, que tantos foram os precisos, para o museu das Bellos Artes, em Lisboa; mais tarde foram transferidos para o museu da Real Associação dos Architectos e Archeologos, no Carmo, onde se conservam ainda. Eram ornados de metal brilhante (chryso), como todos os gradeamentos e portas metallicas da igreja, e encimados por 8 grandes tocheiros, que ficaram na igreja, e que hoje se admiram no presbyterio da Capella mór e na capella da Coroação. Preten-

deu-se deixar a entrada da Capella mór sem o mais simples resguardo, mas o parcho d'então, Marianno Antonio Duarte, representou contra semelhante ideia, e o governo, attendendo ás justas considerações que lhe foram apresentadas, mandou guarnecer aquella entrada com balaustres e portas de madeira do Brazil, que ainda alli existem. Cada balaustre foi ajustado por 40000 reis.

Pensou-se ha annos em restituir o gradeamento á Bazilica de Mafra e pelo ministerio das Obras Publicas foi adjudicado o trabalho de reparação, da fundição dos ornamentos metallicos, que lhes faltam, e da sua reposição no antigo logar, a uma das melhores officinas de Lisboa. Sobre preferencias de officinas se levantou discussão na imprensa da capital, e a ideia, ao que parece, foi posta de parte. A nosso ver, o gradeamento, embora retirado da Capella mór, não devia sahir do Monumento; em arrecadação, conjunctamente com outras peças de grande valor artistico, que alli se encontram ainda, seria poupado de mutilações, a sua conservação seria mais cuidada, e o visitante poderia admirar-o nos seus detalhes de uma execução primorosa.

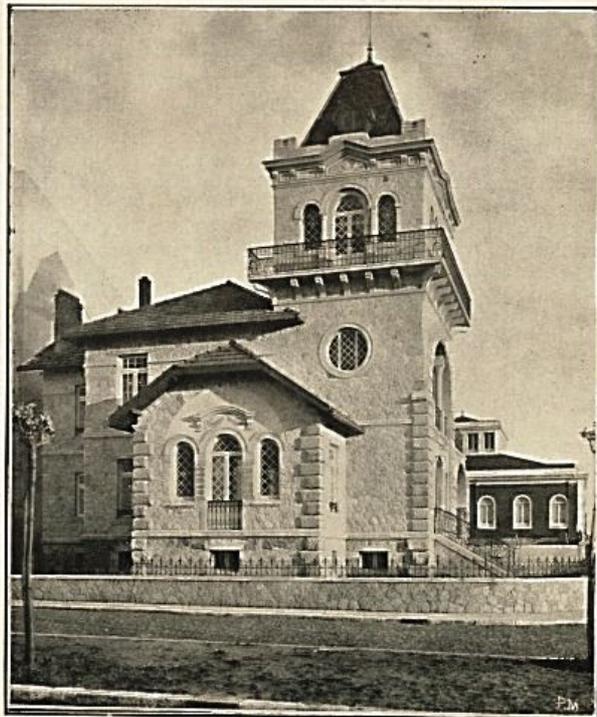
(10) A primitiva porta, de duas batentes, como offerecesse um espaço insufficiente para o meio da capella, foi ampliada no dobro da sua largura, e comprehende hoje duas portas a duas batentes cada uma, trabalho que se effectuou em Agosto de 1807, sob a direcção do capitão Mathews (*Memorias de Mafra*, de Emilio Gomes).

(11) Os trez candelabros das capellas do cruzeiro e da Capella mór, são de ferro com excellentes guarnições de bronze em forma de serpente que suspendem pela bocca as respectivas lampadas. Guarnecem excellentemente as capellas pelo incontestavel valor artistico e bello effeito decorativo. O mechanismo que permitta e permite ainda a subida ou descida dos candelabros, cumquanto já modificado, era muito simples e de rapido funcionamento. Vem descripto na citada obra — *O Monumento de Mafra* — guia illustrado — a paginas 83.

(12) A construção do zimbório foi ajustada por 400000 cruzados pelos mestres Manuel Alvares, Felix d'Oliveira, Simão Coelho, Jorge de Abreu, José Mendes, Francisco dos Santos Moreira, Caetano Thomaz, Francisco Xavier Pinto e Antonio Luiz, para ficar concluido no praso de 3 annos, e com o encargo para o Estado das machinas, calabres, engates de ferro e todos os mais utensilios para a elevação das pedras, o que exigiu um dispendio de 18.4000000 reis. Ficou acabado em 17 de setembro de 1735, sete mezes antes do praso estipulado, com a collocação do ultimo corpo ou cupula, encimado pela esfera e cruz de bronze. N'esse dia o guardião do convento, acompanhado da maior parte da communiidade, fez dos terraços a benção da cruz que encima o zimbório, e, terminada a cerimonia, um sacerdote, acompanhado de quatro acolytos com tochas, subiu ao alto do zimbório por meio de uma escada portatil de madeira, não sem muita difficuldade e susto, (Fr. Claudio da Conceição), e metteu na esfera metallica uma pequena caixa de cobre na qual se continha uma reliquia do Santo Lenho dentro da cruz de crystal e um Agnus Dei do Papa Innocencio XI; na parte exterior da caixa se liam as seguintes inscripções: *Ecce Crucem Domini, Fugite partes adversae.* — *Servatur hic particula S. S. Crucis Cum authentica.* — *Regnante Joanne V.* — *Thomaz patriarcha I.* — *Anno Domini MDCCXXXV.*

Em 1765 um raio destruiu o lanternim, e os estilhaços de pedra que a descarga fez cahir na igreja, carregaram muitos carros no acto da remoção.

JULIO IVO



Fachada do lado norte da casa Branco Rodrigues

A CASA DO SR. BRANCO RODRIGUES



NA AVENIDA RESSANO GARCIA E RUA VISCONDE VALMÓR



FACHADA PRINCIPAL

A CASA DO SR. BRANCO RODRIGUES



NA AVENIDA RESSANO GARCIA E RUA VISCONDE DE VALMÓR



PERSPECTIVA DO LADO NORTE